economia

Data centers e carros elétricos desafiam consumo de energia

Projeção é de que demanda energética deva disparar em dez anos

/ INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O crescimento da frota de veículos elétricos e da quantidade de data centers no Brasil fará com que a demanda de energia elétrica nesses segmentos aumente fortemente entre 2027 e 2036. O consumo associado à eletromobilidade crescerá 15 vezes, de 1 terawatt-hora (TWh) para 15 TWh, e os data centers terão um acréscimo de dez vezes, passando de 3 TWh para 30 TWh.

Os dados foram divulgados no Relatório Síntese do Plano Decenal de Expansão de Energia 2036 (PDE 2036). O PDE, elaborado anualmente pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), sob diretrizes do Ministério de Minas e Energia, é um dos principais instrumentos do planejamento energético nacional. O documento está passando por sua fase de consulta pública, que se estenderá até a próxima sexta-feira.

Segundo o relatório, a matriz elétrica nacional, que em 2026 encontra-se constituída por 90% de fontes renováveis, passará para 88,8%, na próxima década. A capacidade instalada total de geração elétrica deverá aumentar em 110 GW, passando de 272 GW em 2026 para 382 GW em 2036.

Esse incremento será impulsionado especialmente pela expansão da micro e minigeração distribuída, em que o consumidor produz sua própria energia, normalmente por meio de painéis solares fotovoltaicos, que deverá ter um acréscimo de 41 GW, totalizando 91,7 GW, com 13,5 milhões de adotantes dessa solução. Também é esperada uma evolução das termelétricas de fontes não renováveis, com mais 14 GW, e da geração eólica, também com mais 14 GW.

Já quanto à matriz energética brasileira (que, além da eletricidade, engloba outros campos como, por exemplo, o transporte que consome energia na movimentação de veículos e tradicionalmente foi estruturado à base de combustíveis fósseis como o óleo diesel e a gasolina), o levantamento da EPE aponta uma participação de 50,2% de fontes renováveis em 2026, que passará para 51,2%, em dez anos. Estima-se um volume de aproximadamente R$ 3,3 trilhões em investimentos no setor de energia entre 2027 e 2036, refletindo a dimensão dos recursos necessários para a expansão da oferta e da infraestrutura energética no período.

Petróleo e gás reúnem maior perspectiva de aportes

Dos R$ 3,3 trilhões em investimentos no setor de energia no Brasil entre 2027 e 2036 projetados no Relatório Síntese do Plano Decenal de Expansão de Energia 2036 (PDE 2036), 76,4% serão aplicados no segmento de petróleo e gás, 19,3% na área de energia elétrica e 4,3% no campo de biocombustíveis. O levantamento aponta ainda que os transportes e a indústria continuam sendo os maiores consumidores de energia ao longo do período analisado.

Em 2036, ambos representarão, respectivamente, 31,2% e 31,1% do consumo final de energia, somando mais de 62% da demanda total do País.

No setor industrial, destaca-se o avanço da eletricidade e do gás natural em substituição parcial a fontes como o óleo combustível, refletindo esforços de modernização e maior eficiência dos processos produtivos. Segmentos como papel e celulose, química e mineração permanecem entre os principais responsáveis pelo crescimento do consumo energético industrial.

Já na área de transportes, embora os derivados de petróleo permaneçam predominantes, observa-se crescimento gradual da participação da eletricidade e dos biocombustíveis.

A gasolina perde participação relativa, enquanto o etanol amplia sua participação. Apesar dos avanços dos modos ferroviário e aquaviário, o transporte rodoviário continua sendo o principal responsável pela demanda energética nacional, mantendo o óleo diesel como o combustível de maior relevância ao longo do horizonte analisado.

No cenário de referência do PDE 2036, a oferta interna de energia (OIE) alcança 416,6 milhões de toneladas equivalentes de petróleo (tep) em 2036, o que corresponde a uma expansão de 24% no período decenal.

Um dos destaques da evolução da matriz energética brasileira será o aumento da participação do gás natural, de 11% em 2026 para 12,9% em 2036, e de eólica, solar e outras renováveis, de 14,4% em 2026 para 18,6% em 2036. A participação de petróleo e derivados recua de 32,8% para 29,2% no período, em decorrência do avanço da mobilidade elétrica, da maior participação dos biocombustíveis e dos ganhos de eficiência energética no setor de transportes.

Na área de biocombustíveis, o estudo estima investimentos de R$ 142 bilhões no setor entre 2027 e 2036. Segundo as projeções, a oferta brasileira de etanol deve crescer 2,5% ao ano na próxima década, saltando de 41,6 bilhões para 53,1 bilhões de litros, impulsionada pelo etanol de milho, que responderá por 40% desse volume ao final do período. Já a demanda por biodiesel deve alcançar 14,7 bilhões de litros em 2036.

Por sua vez, o combustível sustentável de aviação (SAF) e o diesel verde (feito com matéria-prima renovável) saltarão de uma produção de 30 milhões de litros para 4,4 bilhões de litros em 2036. Já o biometano (biogás purificado) sairá de 500 mil metros cúbicos normais por dia (Nm³/d) para 8,5 milhões Nm³/d.

INFORME PUBLICITÁRIO



Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com
Atenção no seguro

O cuidado de não deixar despesas

Na última semana, uma cena no saguão do Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre, expôs uma realidade dolorosa. Enquanto lamentava a morte de um parente, uma família precisava resolver outra urgência: como pagar pelo funeral. Sem recursos e, conforme o relato, diante da informação de que a cota de sepultamento gratuito municipal estava esgotada, restava recorrer a uma "vaquinha" entre amigos para garantir uma despedida digna.

Esta é uma situação que, infelizmente, acontece diariamente em diversos hospitais brasileiros. A falta de previsão determina que um momento triste se torne ainda mais dramático em função da falta de dinheiro.

CRÉDITO: IA



Geralmente o assunto morte é um tabu, seja por medo ou preconceito. Como se falar sobre isso fosse um problema ou pudesse atrair acontecimentos ruins. Mas o silêncio não afasta a realidade. Apenas pode deixar para quem fica decisões difíceis e despesas que não terá condições de assumir.

É nesse contexto que o seguro de vida, o seguro de acidentes pessoais e a assistência funeral merecem atenção. Conforme o produto contratado, podem oferecer recursos ou serviços que ajudam a família a atravessar esse momento com amparo e dignidade.

Na assistência funeral, a família aciona a central responsável, que organiza os serviços previstos no contrato por meio de uma rede de prestadores. Já a cobertura de auxílio funeral prevê o reembolso das despesas comprovadas, respeitados os limites e as condições contratadas. Por isso, conhecer a proteção e informar aos familiares como utilizá-la é tão importante quanto contratá-la.

Esse cuidado também aparece nas escolhas de famílias de baixa renda. Há pessoas que contratam seguros de acidentes pessoais com assistência funeral e serviços que podem ser utilizados em vida, como a telemedicina. Quando questionadas sobre a decisão, explicam com uma simplicidade que diz muito: não têm uma herança para deixar aos filhos e, por isso, não querem deixar despesas.

Existe uma profunda consciência de responsabilidade nessa resposta. Para quem vive com o orçamento apertado, evitar que os filhos precisem contrair dívidas ou pedir ajuda para custear um funeral é uma forma concreta de cuidar do futuro da família.

Ao mesmo tempo, os serviços disponíveis em vida aproximam a proteção das necessidades do presente. O seguro passa a fazer parte do cotidiano, e não apenas de uma preocupação distante. Cabe ao corretor explicar o que cada produto oferece, seus limites e como acionar cada benefício.

Por isto precisamos falar sobre a nossa passagem. E falar de uma maneira consciente e que isto não signifique um trauma ou coisa parecida. Como se diz, só existe uma coisa certa após o nascimento, que é a morte. A vida é para se aproveitar da melhor forma possível, com seus momentos alegres e tristes. Mas assim é a vida no seu melhor formato. Portanto, pensar na partida não é problema, é solução.

